LÍNGUA INGLESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A PRODUÇÃO DE SCRAPBOOKS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO 9º ANO

Mariana Canal Marques [1]
Taciele Corrêa Biindchen [2]
Maria Luiza Hoffmann da Siva [3]
Natália Beatriz Wilde Heberle [4]
Nathan Uecker de Oliveira[5]
Gustavo Gabriel Saft dos Santos[6]

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução: A crise socioambiental contemporânea exige que a educação básica assuma um papel ativo na formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar localmente em favor da preservação do planeta. No contexto do Ensino Fundamental II, essa responsabilidade não se restringe às Ciências Naturais, devendo ser assumida de forma transdisciplinar pelas demais áreas do conhecimento, incluindo a Língua Inglesa.

O presente trabalho relata a prática pedagógica desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental a partir do projeto da escola para o ano de 2026: *"Planeta Terra: nossa casa – pequenas ações, grandes mudanças"*. O objetivo central da proposta foi

[1] Profa. Ma. de Língua Inglesa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, marianacm542@gmail.com
[2] Aluna do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, tacielicbiindchen@gmail.com
[3] Aluna do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, marialuizzahoffmannweiand@gmail.com
[4] Aluna do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, heberlenatalia746@gmail.com
[5] Aluno do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, ueckerdeoliveiranathan@gmail.com
[6] Aluno do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, gustavosaft40@gmail,com

estimular os alunos a refletirem sobre o futuro do planeta e a projetarem sugestões de ações sustentáveis diárias por meio da criação de *scrapbooks* (álbuns temáticos e criativos de colagens e registros textuais) produzidos integralmente em língua inglesa.

A justificativa fundamenta-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente de Língua Inglesa. Segundo o documento, o aprendizado da língua estrangeira deve ir além da memorização gramatical, assumindo um papel formativo no qual "o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania" (BRASIL, 2018, p. 241). Dessa forma, a união entre conscientização ecológica e produção textual em inglês proporcionou aos alunos contexto real e significativo de uso da linguagem, transformando a aprendizagem do idioma em um instrumento de intervenção social.

O ensino contemporâneo de idiomas afasta-se de abordagens puramente estruturalistas para abraçar o conceito de língua inglesa como língua franca. Sob essa ótica, o inglês não pertence a um grupo cultural específico, mas constitui um bem universal que permite o diálogo entre diferentes povos e a discussão de pautas globais, como a sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A BNCC reforça que o aprendizado do idioma no Ensino Fundamental deve focar nos multiletramentos, incentivando as produções multimodais — aquelas que combinam texto escrito, recursos visuais, cores e tipografias —, como é o caso dos *scrapbooks*. Além disso, para as turmas de 9º ano, a BNCC estabelece competências específicas alinhadas ao pensamento crítico e à sustentabilidade:

> "Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (da saúde, das ciências humanas, da tecnologia da informação), da economia, da política e da cultura, reconhecendo o caráter híbrido e dinâmico da língua." (BRASIL, 2018, p. 246 - Competência Específica 4).

No âmbito gramatical e funcional, a BNCC mapeia para o 9º ano a habilidade EF09LI06, que orienta os estudantes a *"consistir em emitir opiniões, sugestões e argumentos, construindo artigos de opinião, slogans, cartazes ou campanhas de conscientização"*, bem como a habilidade EF09LI15, focada no uso de verbos modais (*should, must, have to, can*) para expressar recomendações e obrigações morais (BRASIL, 2018). Assim, a confecção do *scrapbook* serviu como suporte físico ideal para mobilizar e avaliar tais competências na prática.

2. Procedimentos Metodológicos:

O trabalho pedagógico foi desenvolvido ao longo de quatro semanas com as turmas de 9º ano, organizado de forma colaborativa em pequenos grupos para incentivar o trabalho em equipe e a negociação de sentidos. Na primeira aula os alunos receberam um texto em inglês sobre a questão ambiental, enfocando que pequenas mudanças no nosso dia a dia, em casa, na escola, podem contribuir significativamente para a preservação do nosso meio. Os alunos leram o texto, responderam questões e depois no grande grupo foi feito um debate sobre o impacto ambiental cotidiano, mapeando comportamentos nocivos e soluções viáveis, destacando vocabulário específico em inglês.

Num segundo momento foram revisadas as estruturas linguísticas necessárias para formular conselhos e alertas ecológicos. Depois cada grupo rascunhou a estrutura do seu *scrapbook*. Definiram as subtemáticas de cada página (ex.: economia de água, reciclagem na escola, alimentação sustentável) e selecionaram materiais visuais. Então chegou o dia de colocar a mão na massa. Em sala de aula, os grupos confeccionaram os álbuns utilizando materiais reaproveitados (papelão, retalhos de revistas, embalagens higienizadas, folhas secas). Redigiram os textos em inglês, combinando frases curtas, slogans marcantes e pequenos parágrafos explicativos.

Antes da entrega final, os alunos realizaram uma revisão entre pares (*peer review*), na qual um grupo lia o material do outro em inglês para sugerir correções de grafia e clareza. O processo culminou na preparação para a mostra de trabalhos da escola.

3. Resultados e Discussões:

Observando o andamento dos trabalhos, percebeu-se que os alunos interagiram muito durante a confecção dos scrapbooks. Todos os grupos colaboraram com os demais, tanto no compartilhamento de materiais como de sugestões práticas. No início, a maior parte dos alunos apresentava dependência de ferramentas de tradução literal palavra por palavra, gerando frases desestruturadas. Com a mediação pedagógica focada nos objetivos do projeto, os alunos passaram a construir enunciados autônomos e gramaticalmente coesos.

A escolha do gênero *scrapbook* provocou alto nível de adesão no 9º ano. A oportunidade de cortar, colar, desenhar e personalizar o material físico quebrou a rotina expositiva e permitiu que estudantes com diferentes perfis de aprendizagem (visuais, cinestésicos, linguísticos) contribuíssem ativamente para o resultado final do grupo.

A junção de imagens e texto em inglês trabalhou diretamente a perspectiva dos multiletramentos defendida na BNCC. A linguagem visual não serviu apenas como "decoração", mas como parte integrante do sentido da mensagem ecológica. Quando os alunos precisaram apresentar e defender as escolhas feitas em seus *scrapbooks*, demonstraram maior autoconfiança na oralidade e na pronúncia, reduzindo a inibição frequentemente associada ao uso do idioma em público.

4. Conclusão

O projeto *"Planeta Terra: nossa casa – pequenas ações, grandes mudanças"* atingiu plenamente os seus objetivos educacionais e sociais. A integração entre o ensino da Língua Inglesa e a educação ambiental provou que o aprendizado de uma língua adicional ganha força e relevância quando se conecta com a realidade dos estudantes e com os grandes dilemas da sociedade contemporânea.

As contribuições do estudo destacam que o trabalho com projetos e materiais multimodais (como os *scrapbooks*) é uma metodologia ativa altamente eficaz para o 9º ano. A experiência demonstrou que a Língua Inglesa deixa de ser vista como um conjunto rígido de regras gramaticais quando passa a ser utilizada como um veículo de expressão, autoria e transformação social.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagem e ensino**. Erechim: Edelbra, 2012.